

**Céline Condorelli****Zanzibar****Inauguração: 20 Setembro, 22 h**

21 Setembro – 10 Novembro 2018

Terça a Sexta: 14 –19 h

Sábado: 10 –13 h, 14 –19 h

A Galeria Vera Cortês apresenta *Zanzibar*, a primeira exposição individual de Céline Condorelli na galeria.

Céline Condorelli tem vindo a conceber um extenso corpo de trabalho que desenvolve diferentes possibilidades de viver e trabalhar em conjunto, através de noções como espaço público, instituições, política, os comuns, ficção e articulação. A prática de Condorelli está empenhada numa exploração continuada de elementos menos explícitos daquelas estruturas e mecanismos de enquadramento através dos quais um indivíduo interage com o mundo, sejam eles culturais, económicos, materiais, sociais ou políticos (os aparatos de visibilidade frequentemente tidos como certos ou garantidos e que a artista apelida de “estruturas de suporte”).

Abordando diferentes relações com a cultura, esta exposição é composta por duas partes: a história das exposições de algumas plantas sub-tropicais, e um conjunto de estudos cumulativos realizados em torno de um restaurante e sala de concertos chamado Zanzibar, projetado à volta de uma mangueira por Lina Bo Bardi para o centro histórico da cidade de Salvador da Bahia no final dos anos oitenta. Lina Bo Bardi desenvolveu ao longo da sua carreira uma imensa admiração pela cultura popular e propôs uma noção de espaço cultural como uma construção social e coletiva.

Ainda que remanescente da enorme floreira do restaurante baiano que abriga uma mangueira centenária, a peça que partilha o título com a exposição é uma escultura que, numa escala de 1:10, recupera uma intervenção pública que a artista desenvolveu para Kings Cross, em Londres. Trata-se de um modelo em cimento de uma floreira que alberga um conjunto de espécies de comuns plantas de interior, que também costumavam habitar exposições do MoMA, em Nova Iorque, durante o século XX. Se atualmente a utilização de plantas de interior como elementos de display museológico nos parece estranha, ela testemunha uma tentativa de domesticação do espaço institucional. Um conjunto de seis impressões intervencionadas manualmente, intituladas *Plant studies*, abordam a forma como as plantas de interior, à semelhança de grande parte dos dispositivos de visibilidade do museu, tendem a ser ignoradas pela história da arte apesar de terem sempre partilhado espaço com as obras de arte.

*Epilogue* é o título de um conjunto de dois ecrãs feitos em fibra de vidro ondulada, alumínio e latão. São também protótipos dos acabamentos usados por Bo Bardi nas superfícies verticais do restaurante. De maneira semelhante ao epílogo de um texto narrativo, que frequentemente funciona como um comentário ou uma interpretação do que foi narrado, estas duas esculturas articulam a entrada e a saída da galeria enquanto introduzem um elemento de cor e translucidez no espaço expositivo.

*Grazie e arriverdecì* é uma peça de luz que condensa, de alguma forma um pôr do sol. Simultaneamente um agradecimento e uma despedida, funciona, como um ponto final, uma conclusão da pesquisa que Condorelli tem vindo a realizar em torno de exposições-jardim, da história da utilização de plantas decorativas e, claro, do trabalho de Lina Bo Bardi. Consiste num conjunto de filtros para lâmpadas fluorescentes, cujas cores são retiradas de uma fotografia do pôr do sol tirada a partir do restaurante Zanzibar, em Salvador da Bahia.

## Céline Condorelli

### Zanzibar

**Opening: 20 September, 10 pm**  
21 September – 10 November 2018  
Tuesday to Friday: 2 –7 pm  
Saturday: 10 am –1 pm, 2 –7 pm

Galeria Vera Cortês presents *Zanzibar*, Céline Condorelli's first solo exhibition at the gallery.

Céline Condorelli has produced an extensive body of work that develops different possibilities for living and working together, exploring notions like public space, the commons, institutions, fictions and articulation. Condorelli's practice is committed to a continuous exploration of the less explicit elements that compose the structures through which individuals encounter with the world — be they cultural, economic, material, social or political (the apparatuses of visibility that are often taken for granted, and which the artist describes as “supporting structures”).

Addressing different relationships to culture, this exhibition consists of two parts: the exhibition histories of some sub-tropical plants, and the cumulative studies of a restaurant and concert venue called Zanzibar, designed by architect Lina Bo Bardi around an existing mango tree, in the city of Salvador da Bahia (BR) in the late 1980s. Throughout her life, Lina Bo Bardi developed an immense admiration for popular culture and proposed cultural space as a social and collective construction.

Although reminiscent of the huge stage planter in the Bahia restaurant, in which an ancient mango-tree grows, the piece that lends its title to the show is a sculpture that also models (at 1:10 scale) a public artwork made by the artist for London's King's Cross. It houses common house plants that also used to inhabit exhibitions at MoMA, New York, throughout the 20th century. If the use of indoor plants as museological elements might seem strange to us today, it remains an evidence of earlier attempts to tame institutional space. A set of six prints hand stained by the artist, titled *Plant Studies*, addresses how houseplants, like most of the museum's apparatus of visibility, do not appear in the history of art and yet have shared spaces with artworks throughout the history of exhibitions.

*Epilogue* is the title of a set of two screens made from corrugated fiberglass, aluminum and brass. They are also prototypes of the material finish used by Bo Bardi in the restaurant's vertical surfaces. Much like an epilogue in a book, which often functions as a commentary of its contents, these two sculptures connect the act of entering and exiting the gallery while introducing an element of color and translucency in the exhibition space.

*Grazie e arrivederci* is a light piece that somehow condenses a sunset. Both a thank-you and a farewell, this work is the conclusion of Condorelli's research on garden-exhibitions, on the history of the use of decorative plants and, of course, on the work by Lina Bo Bardi. The work consists of a set of light gels colour-matched with a photograph of a sunset seen from Zanzibar, in Salvador da Bahia.